

RELATÓRIO&CONTAS2006

R&C06

GABRIEL COUTO



GABRIEL COUTO

Rua de São João de Pedro Leital, nº 1000
Apartado 85, EC. V.N. Famalicão - Fages - Requião
4761 - 923 Vila Nova de Famalicão

Tel 00351 252 308 640
Fax 00351 252 375 871

www.gabrielcouto.pt
cgasc@gabrielcouto.pt

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

Confirmaram-se as previsões apontadas no nosso relatório de 2005. O investimento público desceu a níveis muito inferiores às previsões mais pessimistas.

Portugal é hoje o País que no seio da União Europeia apresenta o menor investimento no sector da construção. Não temos dúvidas que o fraco crescimento económico do País tem como uma das causas mais importantes esta política de desinvestimento público que afecta de igual modo o investimento privado, perdendo-se, desta forma, a contribuição do sector para a dinamização da economia.

Nos últimos três anos, estima-se a perda de cerca de 50.000 postos de trabalhos na construção e a sua deslocalização para Espanha, país que vem conhecendo, há vários anos consecutivos, crescimento significativo no sector da construção. Realce-se que não são empresas portuguesas que se estão a deslocalizar para Espanha – conhecido que é o forte protecção dos nossos vizinhos às suas empresas nacionais –, mas antes trabalhadores recrutados por empresas especializadas em trabalho temporário, pelo que perante uma eventual crise que o sector espanhol conheça, o desemprego em Portugal atingirá níveis insuportáveis e serão estes trabalhadores emigrados as suas primeiras vítimas.

No plano legislativo, a insensibilidade para os graves problemas do sector é motivo de forte preocupação, nomeadamente quanto à inexistência de regras que combatam a prática generalizada de “dumping”, continuando a adjudicação de obras a preços anormalmente baixos, prejudicando inequivocamente aquelas empresas que se empenham na melhoria da qualidade e gestão dos seus processos produtivos.

A Gabriel Couto, procurando antecipar a resposta a esta crise, fez, nos últimos anos, um esforço enorme numa reorientação estratégica virada para o sector privado, que em 2006 já representou mais de 50% das obras contratadas.

De igual forma, procurou aprofundar a sua actividade internacional nos três países em que estamos presentes – IRLANDA, ROMÉLIA e ANGOLA –, que em 2007

representará mais de 15% do volume de negócios e esperamos em 2008 atingir 30%.

Neste sentido, e apesar da redução da produção do sector, a Gabriel Couto conseguiu estabilizar as suas vendas ao nível de 2005.

A Gabriel Couto não deixará de investir na qualidade dos seus recursos humanos e nas práticas de gestão mais eficientes.

Neste sentido, em 2006 verificou-se a certificação da Política de Segurança, que se junta à anterior certificação da Política de Qualidade, para todo o tipo de negócio desta actividade.

Temos já agendado para o início do 2º trimestre de 2007 a auditoria para a Certificação da Política Ambiental.

De igual forma, contratualizamos em 2006 com uma das mais reputadas empresas da especialidade, um sistema de gestão da informação, vulgarmente chamado ERP. Este sistema estará operativo em Agosto de 2007, envolve todos os sectores da empresa e estamos certos que significará um aumento significativo da eficiência e modernização de processos de gestão e resultará seguramente numa optimização de resultados da empresa.

É, assim, que mantemos a total confiança no nosso projecto empresarial que já tem 54 anos.

Por último, uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores da empresa, às entidades financeiras que nos apoiam, aos nossos clientes que nos confiam importantes projectos, aos nossos fornecedores, bem como aos restantes membros dos corpos sociais da empresa, pela profunda solidariedade com que nos contemplam.

O Presidente da Administração



Eng. Carlos Couto



RELATÓRIO DE GESTÃO

SENHORES ACCIONISTAS, em conformidade com o disposto no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração submete à apreciação dos senhores accionistas o Relatório de Gestão, Balanço, Demonstração de Resultados e demais informações contabilísticas relativas ao exercício de 2006.

1. A ECONOMIA PORTUGUESA EM 2006

A economia portuguesa - PIB - cresceu em 2006 à taxa de 1,3%, o que representa um crescimento significativo face ao ano anterior. No entanto estamos ainda longe da taxa média de crescimento da economia mundial, cerca de 4%, e da União Europeia.

Este crescimento assentou essencialmente na dinâmica do sector exportador, já que a Procura Interna cresceu apenas 0,2%, menos que no ano de 2005.

Também o Investimento realizado em 2006 caiu face ao período anterior em cerca de menos 2,6%.

O crescimento da economia portuguesa não foi suficiente para criar empregos de forma significativa, razão por que a taxa de desemprego continua a aumentar, atingindo o valor mais elevado dos últimos anos - 7,7%.

A taxa de inflação cresceu em 2006, atingindo o valor 3,1% no final do ano.

O Banco Central Europeu tem vindo, ao longo do ano, a ajustar a taxa de juro, em alta, razão por que foi nítido neste período o agravamento do preço do dinheiro. A diminuição do deficit público marcou a política orçamental do governo português, tendo-se verificado uma queda significativa do investimento público, com evidentes reflexos no domínio das obras públicas.

2. O SECTOR DA CONSTRUÇÃO EM 2006

O ano de 2006 apresentou-se como mais um ano muito complicado para o sector da construção, que vive uma crise iniciada em 2001.

De então para cá, os principais indicadores do sector não param de piorar, e não é previsível a inversão desta tendência.

Os indicadores de produção de obras públicas assinalam uma quebra na Formação Bruta de Capital Fixo na Construção, de menos 6%, com o consumo das principais matérias-primas a decrescer fortemente face a 2005. A contenção nas despesas do Estado é a razão forte para esta evolução.

Foi de 32% a redução no número de concursos públicos em 2006. Também os contratos celebrados, em número e em valor, caíram significativamente. Em consequência, o emprego desceu no sector.

No que respeita à produção de obras privadas também se verifica uma situação deprimente. Estima-se que a produção de edifícios tenha caído 5,5% face ao ano de 2005.

As autorizações camarárias para a execução de novas obras também foram menores, em 5,7%, que as concedidas em 2005.



Como corolário, o indicador de confiança dos empresários foi de menos 51% na habitação e de menos 39% nos edifícios não residenciais.

3. A ACTIVIDADE DA EMPRESA NO ANO DE 2006

A empresa, no ano de 2006, manteve-se, na generalidade, dentro da trajectória encetada em períodos precedentes e que se manifesta numa actividade sucessivamente crescente, diversificada e com uma rentabilidade que entendemos estar dentro da normalidade para o sector da construção.

3.1. Volume de negócios e produção

O ano de 2006 assinala uma ligeira quebra no valor do volume de negócios, pois neste ano estes proveitos diminuíram 3,75% face ao ano anterior, atingindo-se o valor de 74,5 milhões de euros.

Por outro lado o nível da actividade medido pelo valor da produção foi de 78,3 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 2% relativamente à produção do ano de 2005. Assim, 2006 apresentou-se como um ano em que a empresa teve um crescimento, embora ténue, o que nos apraz registar quando verificamos o enquadramento macroeconómico e sectorial verificado neste período.

Mais uma vez se confirma que o ecletismo da empresa, apostando na diversificação, é a razão maior para a afirmação e o sucesso num momento em que o sector

vive uma das suas maiores crises, com as encomendas a caírem sucessivamente, quer as que têm origem no sector público, quer as do sector privado.

A diversificação é também atestada pela presença de novos clientes, nomeadamente na área das encomendas privadas. Neste segmento a empresa tem vindo a realizar um esforço significativo de divulgação no sentido de também no mercado das obras privadas demonstrar a qualidade do seu desempenho.

3.2. Investimento

3.2.1. Imobilizado corpóreo.

Durante o ano de 2006 a empresa realizou cerca de um milhão de euros de investimento em imobilizado corpóreo. Foi, essencialmente, a substituição de equipamentos que esteve na motivação deste investimento.

3.2.2. Investimento financeiro.

O investimento financeiro realizado em 2006 resulta de duas participações estratégicas.

Uma, enquadra-se no desenvolvimento do processo de internacionalização e concretiza-se na aquisição de 25% do capital da empresa angolana Anteros - Sociedade de Construção Civil e Obras Públicas, Lda, no montante de 829 mil euros. De facto, a empresa não ficou indiferente ao dinamismo da economia angolana e às oportunidades que a mesma apresenta. Em parceria e cooperação com

outra empresa do sector entendeu-se que a aquisição de parte significativa do capital desta empresa seria a forma adequada para início de operações neste promissor mercado.

A outra resulta da nossa participação no agrupamento ganhador da concessão da "scut" dos Açores, que tem, previamente, que realizar as obras de construção da referida infra-estrutura viária. Nesta fase inicial fomos chamados a aportar cerca de 280 000 € à sociedade concessionária, entretanto constituída.

Esta é a terceira concessão em que a nossa empresa participa, e segue-se às concessões das "scuts" do Algarve e do Norte Litoral.

3.3. Recursos Humanos, Qualidade e Segurança

Continuamos a apostar fortemente na qualificação dos nossos recursos humanos. As acções de formação tocaram praticamente todos os sectores da empresa, a todos envolvendo de forma empenhada.

O quadro de trabalhadores da nossa empresa não sofreu alteração significativa, em quantidade, relativamente ao ano anterior e orgulhamo-nos de ser nesta área que a empresa apresenta o seu capital mais valioso.

As políticas de Qualidade e Segurança estão certificadas, estando em curso a certificação ambiental, o que deverá acontecer no primeiro semestre de 2007.

Também neste domínio estamos na primeira linha das empresas do nosso sector e não pouparemos esforços no prosseguimento duma política de rigor também nestas áreas tão fundamentais para o futuro da nossa empresa.

3.4. Internacionalização

Hoje não pode haver hesitação na convicção de que a internacionalização é um processo decisivo para a sobrevivência das empresas do sector. O mercado interno, fortemente condicionado pelas políticas orçamentais dos governos, não será mais suficiente para garantir níveis de produção a que o sector se habituou em anos anteriores.

Ciente disto, a nossa empresa tem vindo a criar condições de actuação em três países que identificou como

prioritários para a concretização do seu processo de internacionalização.

Já atrás referimos a forma como estamos a abordar o mercado angolano. Estamos convictos que em 2007 estaremos já em acentuada fase de desenvolvimento desta presença.

Outro país onde estamos presentes é a Roménia, que acaba de aderir à União Europeia e que está a lançar um programa de realização de infra-estruturas fundamentais ao seu desenvolvimento. Temos concorrido a vários concursos públicos em parceria estratégica com outras empresas portuguesas, e no início de 2007 iniciaremos a primeira obra de construção neste país, entretanto adjudicada.

Finalmente, iniciaremos operações de construção na Irlanda, onde em consórcio com mais duas empresas portuguesas iremos participar na construção de uma auto-estrada, sendo de cerca de 60 milhões de euros o valor da empreitada.

Também neste país esperamos criar uma estrutura empresarial duradoura tendo em vista o vasto plano de investimento na área da construção que a Irlanda vai levar a cabo nos próximos anos.

Em Moçambique mantemos a nossa participação na empresa local Socojol. Esta empresa mantém um nível de actividade relativamente pequeno, esperando que se criem condições de crescimento logo que a economia deste país permita vitalizar o sector da construção, que tem estado relativamente estagnado.

3.5. A condição económica e financeira.

O ano de 2006 decorreu dentro das melhores perspectivas que havíamos estabelecido no início deste exercício.

A actividade, medida pela produção, cresceu 2%, não obstante a ligeira queda das vendas e prestações de serviços. Isto foi feito sem afectar negativamente, antes pelo contrário, os principais indicadores da condição económica e financeira.

Os resultados atingidos foram positivos. Não obstante a ligeira queda do resultado operacional, o que traduz a sucessiva degradação dos preços – e margens – fruto

da concorrência “feroz” a que se assiste no sector em consequência da queda significativa da procura de trabalhos de construção, atingiu-se um resultado líquido de 2 524 351 €, o que representa uma evolução de 46,67% neste indicador, face ao ano de 2005.

Esta boa “performance” foi potenciada pela função financeira com evidentes bons resultados na condução da política de participações da empresa.

O “cash-flow” atingiu no final do período o valor de 4 481 442 €, tendo crescido 14,85% face ao ano anterior.

Idêntica evolução registou o indicador “meios libertos totais”, que registou o valor de 6,3 milhões de euros, o que representa 8,44% do volume de negócios.

A estrutura financeira consolidou-se ligeiramente, com os capitais permanentes a atingirem o valor de 22 157 339 €, o que é cerca de 42% do valor do activo.

Foram os capitais próprios que contribuíram para este reforço. Eles atingiram o valor de 14 940 705 €, o que corresponde a um crescimento de 13,61% relativamente ao verificado no ano transacto.

O fundo de maneo, no montante de 6 369 181 € aproximou-se do valor do ano de 2005.

Em resumo, os principais indicadores de actividade, económicos e financeiros reforçaram-se positivamente neste exercício, do que nos orgulhamos.

3.6. Outras informações.

3.6.1. A empresa não tem dívidas em mora à Segurança Social, ao Estado e aos Trabalhadores.

3.6.2. Não existiram factos relevantes susceptíveis de afectarem as contas de 2006, após o termo do seu exercício.

4 – PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2007

4.1. Na economia

A economia portuguesa deverá manter em 2007 um crescimento abaixo da média da União Europeia, embora dentro duma trajectória de recuperação face aos níveis extremamente baixos dos anos precedentes.

Tendo ainda por pano de fundo a necessidade de combater ao deficit público, o plano de investimento do Estado não será de molde a perspectivar para as obras públicas uma recuperação digna de nota. Não será ainda em 2007 que as grandes obras do TGV e do aeroporto da OTA animarão este mercado.

Por outro lado, deverão entrar em vigor novas regras no que diz respeito às empreitadas de obras públicas e à regulação do sector, que deverão influenciar decisivamente as condições de concorrência e, com isso, apresentar novos desafios às empresas de construção.

4.2. Na empresa

Para a nossa empresa, pese embora todo o clima de pessimismo que caracteriza o ambiente sectorial, esperamos que em 2007 se consolidem algumas das importantes linhas estratégicas definidas como decisivas para o futuro.

A aposta na internacionalização deverá ter em 2007 um ano de realizações com impacto significativo na actividade da empresa, esperando nesta área vir a facturar cerca de 8 milhões de euros através das sucursais na Irlanda e na Roménia.

Em Angola iremos concretizar a segunda fase do investimento na empresa Anteros, dotando-a das necessárias condições para a realização das obras que integram o plano de realizações anunciadas pelo governo deste país.

Em Portugal, a nossa empresa continuará a diversificação e afirmação em novas áreas, nomeadamente na construção privada, aproveitando o dinamismo de alguns dos seus nichos, como é o caso das infra-estruturas do ambiente e do turismo.

No domínio das áreas tradicionais, a empresa tem uma carteira de encomendas no segmento da construção de estradas que perspectivam um ano bem positivo.

Destacamos as obras:

“Alargamento da A3 entre Águas Santas e a Maia”, para a BRISA, com um valor de cerca de 12 milhões de euros.

“Ligação da A28 a Caminha” para a Vialnorte, com um valor de cerca de 6 milhões de euros.

“IC 13 entre Alter do Chão e Portalegre”, para o EP/OPCA, com um valor de cerca de 3,5 milhões de euros.



ETAR E SISTEMAS INTERCEPTORES | VILA POUCA DE AGUIAR

“EN 218-Chaves/Valpaços”, para o EP-Estradas de Portugal cujo valor é de cerca de 8 milhões de euros.

Destacamos igualmente o volume de obras representadas pelas encomendas que nos foram adjudicadas na área da construção de infra-estruturas de distribuição de água.

Neste domínio temos para execução um volume de trabalhos de cerca de 20 milhões de euros. É, aliás, um segmento produtivo que tem vindo a ganhar importância na actividade da nossa empresa e que esperamos reforçar ainda mais nos próximos anos.

Também a prestação de serviços de construção civil na construção de parques eólicos, que nos últimos anos tem vindo a assumir uma importância decisiva nos nossos negócios, manterá toda a sua pujança nos próximos anos.

A actual carteira de obras, no valor de cerca de 15 milhões de euros, assegura a importância da construção de parques eólicos no futuro próximo.

A qualidade do nosso trabalho nesta área está, aliás, reconhecida no acordo de fornecimento que celebramos recentemente com o grupo empresarial ganhador de um importante concurso de produção de energia eólica, e que terá a sua fase de construção de parques entre os anos de 2009 e 2013.

A construção de edifícios escolares terá em 2007 como obras de maior realce a “Construção de Escola em Alandroal” e “Construção de Escola em Alcácer do Sal”, no valor aproximado de 6 milhões de euros.

Esperamos reforçar em 2007 os trabalhos na área da construção de edifícios residenciais e não residenciais no mercado privado da construção.

Já em 2006 foi importante a nossa actividade em obras de construção de edifícios comerciais para o grupo Sonae, nomeadamente os edifícios Modelo na Trofa e no Fundão.

A construção de edifícios hoteleiros para a Sonae, no Algarve e para a Solverde, em Chaves, são obras que estão em curso e que marcam a nossa afirmação em novas áreas de negócio.

Para a Pontalta devemos iniciar em 2007 a construção dum importante empreendimento imobiliário em Calendário, Vila Nova de Famalicão, que contribuirá, ao longo de alguns anos, com vários milhões de euros de trabalhos.

Assim, e em suma, continuamos a acreditar no sucesso da nossa actividade empresarial, reforçando a marca GABRIEL COUTO, mesmo se o ambiente económico nacional não for especialmente favorável para o desenvolvimento dos negócios da construção.

Finalmente, uma nota para referir que a partir do segundo semestre de 2007 a empresa disporá de um novo sistema de gestão da informação, que integrará todas as rotinas e funções da empresa e deverá ser um poderoso instrumento de apoio à gestão e contribuirá para dotar a empresa dos meios técnicos adequados a melhorar a resposta da empresa aos novos desafios que se avizinham.

5 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos legais e estatutários o Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas que o resultado líquido do exercício, no montante 2 524 351,47 € tenha a seguinte aplicação:

- 126 217,57 € para reforço da Reserva Legal.
- O restante, ou seja, 2 398 133,90 €, seja aplicado em Reservas Livres.

6 – AGRADECIMENTOS

Finalmente, o Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para agradecer a todas as entidades com quem teve o privilégio de se relacionar, nomeadamente:

- Ao Conselho Fiscal, e em especial ao Revisor Oficial de Contas, pela prestimosa colaboração sempre evidenciada;
- Aos restantes órgãos sociais, pela sua disponibilidade manifestada;
- Aos Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e demais Entidades, pela confiança e colaboração que se revelaram fundamentais no sucesso da actividade da empresa;
- A todos os Trabalhadores pelo empenho demonstrado e porque eles são a primeira razão de um ano tão positivo.

Vila Nova de Famalicão, 28 de Fevereiro de 2007

O Conselho de Administração



EDIFÍCIO E BANCADAS DO CAMPO DESPORTIVO | AGUIAR DA BEIRA



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO ANO DE 2006

em euros

DESCRIÇÃO	2006		2005	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das Exist. Vendidas e Matérias Consumidas:				
Mercadorias	1.571.869,88		2.008.595,68	
Matérias-primas	<u>25.891.690,25</u>	27.463.560,13	<u>19.231.780,60</u>	21.240.376,28
Fornecimentos e Serviços Externos		36.555.864,59		40.983.891,89
Custos com o Pessoal:				
Remunerações	8.027.717,88		7.438.060,76	
Encargos Sociais:				
Outros	<u>1.983.425,13</u>	10.011.143,01	<u>1.882.938,12</u>	9.320.998,88
Amortizações Imob. Corp. e Incorp.		1.957.090,69		2.180.807,65
Impostos	417.934,82		475.890,32	
Outros Custos Operacionais	<u>6.423,84</u>	424.358,66	<u>6.411,84</u>	482.302,16
(A)		76.412.017,08		74.208.376,86
Perdas em Empres. Grupo e Assoc.	23.978,03		22.286,93	
Juros e Custos Similares				
Outros	<u>1.778.436,21</u>	1.802.414,24	<u>1.570.573,69</u>	1.592.860,62
(C)		78.214.431,32		75.801.237,48
Custos e Perdas Extraordinárias		406.592,93		873.334,40
(E)		78.621.024,25		76.674.571,88
Imposto sobre o Rendimento do Exercício		747.302,76		663.332,69
(G)		79.368.327,01		77.337.904,57
Resultado Líquido do Exercício		<u>2.524.351,47</u>		<u>1.721.086,34</u>
		81.892.678,48		79.058.990,91

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

em euros

DESCRIÇÃO	2006		2005	
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas:				
Mercadorias	1.693.318,75		2.119.994,35	
Produtos Acabados	783.872,50		402.029,84	
Prestação de Serviços	<u>71.983.917,02</u>	74.461.108,27	<u>74.840.976,00</u>	77.363.000,19
Variação da Produção:		3.738.076,18		-668.932,37
Produtos e Trabalhos em Curso	4.053.349,53		-585.220,13	
Produtos Acabados e Semi-Acabados	<u>-315.273,35</u>		<u>-83.712,24</u>	
Trabalhos para a Própria Empresa	81.655,35		53.156,50	
Proveitos Suplementares	1.244.381,48		957.313,13	
Subsídios à Exploração		<u>1.326.036,83</u>	<u>6.621,63</u>	1.017.091,26
(B)		79.525.221,28		77.711.159,08
Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas	836.917,16		98.973,53	
Rendimentos de Participações de Capital	72.544,98		266.864,55	
Rendimentos de títulos neg e de outras aplicações financeiras:				
Outros			3.208,15	
Outros Juros e Proveitos Similares:				
Outros	<u>738.114,25</u>	1.647.576,39	<u>277.529,23</u>	646.575,46
(D)		81.172.797,67		78.357.734,54
Proveitos e Ganhos Extraordinários		719.880,81		701.256,37
(F)		81.892.678,48		79.058.990,91
RESUMO:				
Resultado Operacional: (B)-(A)=		3.113.204,20		3.502.782,22
Resultado Financeiro: (D-B)-(C-A)=		-154.837,85		-946.285,16
Resultado Corrente: (D)-(C) =		2.958.366,35		2.556.497,06
Resultado antes de Imposto: (F)-(E)=		3.271.654,23		2.384.419,03
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)		2.524.351,47		1.721.086,34

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO 2006

em euros

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2006		EXERCÍCIO 2005
	ACTIVO BRUTO	AMORT.E AJUST.	ACTIVO LÍQUIDO
ACTIVO			
IMOBILIZADO:			
Imobilizações Incorpóreas:			
Despesas de Instalação	65.489,16	65.489,16	
Prop. Industrial e Outros Direitos	1.072.415,48		1.072.415,48
	1.137.904,64	65.489,16	1.072.415,48
Imobilizações Corpóreas:			
Terrenos e Rec. Naturais	228.598,08		228.598,08
Edifícios e Outras Construções	1.704.047,94	718.941,69	985.106,25
Equipamento Básico	19.900.673,89	16.862.691,56	3.037.982,33
Equipamento de Transporte	5.559.344,84	5.123.313,43	436.031,41
Ferramentas e Utensílios	141.795,79	136.730,66	5.065,13
Equipamento Administrativo	1.640.886,01	1.393.785,31	247.100,70
Imobilizado em Curso	990.135,44		990.135,44
	30.165.481,99	24.235.462,65	5.930.019,34
Investimentos Financeiros			
Empresas Associadas	4.127.579,93		4.127.579,93
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	4.800.210,31		4.800.210,31
Outros Empréstimos Concedidos	277.720,00		277.720,00
	9.205.510,24		9.205.510,24
CIRCULANTE:			
Existências:			
Mercadorias	8.919,88		8.919,88
Matérias-Primas, Subsidiárias e Consumo	972.355,49		972.355,49
Produtos e Trabalhos em Curso	14.864.271,96		14.864.271,96
Produtos Acabados	564.742,21		564.742,21
	16.410.289,54		16.410.289,54
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:			
Clientes, c/c	16.050.999,59		16.050.999,59
Adiantamentos a Fornecedores	8.258,51		8.258,51
Estado e Outros Entes Públicos			3.979,93
Outros Devedores	2.199.878,80		2.199.878,80
	18.259.136,90		18.259.136,90
Depósitos Bancários e Caixa:			
Depósitos Bancários	827.662,96		827.662,96
Caixa	4.488,31		4.488,31
	832.151,27		832.151,27
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Acréscimos de Proveitos	694.080,17		694.080,17
Custos Diferidos	112.078,44		112.078,44
	806.158,61		806.158,61
TOTAL DE AMORT. E AJUSTAMENTOS		24.300.951,81	
TOTAL DO ACTIVO	76.816.633,19		52.515.681,38

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

em euros

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2006	EXERCÍCIO 2005
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	5.000.000,00	5.000.000,00
Acções Próprias	-500.000,00	-500.000,00
Ajustamento de Partes de Capital em Filiais e Associadas	-672.086,09	62.507,08
Reservas de Reavaliação	1.274.190,68	1.274.190,68
Reservas Legais	401.812,36	315.758,04
Resultados Transitados	6.912.436,19	5.277.404,17
Resultado Líquido do Exercício	2.524.351,47	1.721.086,34
	14.940.704,61	13.150.946,31
PASSIVO:		
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:		
Instituições de Crédito	3.749.472,32	3.804.279,78
Adiantamento de Clientes	683.272,25	1.448.232,96
Fornecedores de Imobilizado, c/c	1.698.354,60	2.025.621,96
Outros Credores	1.085.535,50	1.042.966,51
	7.216.634,67	8.321.101,21
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:		
Instituições de Crédito	2.033.393,43	885.380,14
Fornecedores, c/c	15.038.858,13	20.265.276,98
Fornecedores - Títulos a Pagar	3.063.250,47	3.189.863,24
Fornecedores - Facturas em Recepção e Conferência	219.567,83	168.973,91
Adiantamento de Clientes	6.320.635,83	1.653.185,93
Fornecedores de Imobilizado, c/c	756.140,87	1.440.899,60
Estado e Outros Entes Públicos	1.003.131,28	1.303.112,74
Outros Credores	697.418,73	378.962,52
	29.132.396,57	29.285.655,06
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de Custos	1.225.945,53	1.436.321,26
	1.225.945,53	1.436.321,26
TOTAL DO PASSIVO	37.574.976,77	39.043.077,53
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	52.515.681,38	52.194.023,84

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO